

PATRIMÔNIO

Conservatório da UFPel terá história imortalizada em livro

Projeto ainda em execução foi aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura

Divulgação - DP

Ana Cláudia Dias

Professores do Conservatório de Música da UFPel pretendem resgatar e preservar a rica história da instituição de 83 anos. O projeto chamado *História Iconográfica do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas*, ainda em fase de elaboração, recebeu a aprovação da Lei de Incentivo à Cultura.

O projeto do livro *História Iconográfica do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas* nasceu das pesquisas realizadas pela professora Isabel Nogueira para sua tese de Doutorado, defendida em março de 2001 na Universidade Autônoma de Madri, a qual obteve qualificação *Sobressaliente cum laude*.

A partir destas pesquisas, foi possível identificar a riqueza e importância do acervo de imagens existente no Conservatório de Música da UFPel, as quais, devidamente identificadas e contextualizadas através de entrevistas, bem como de notícias e crônicas dos jornais da época, constituirão o material principal do trabalho editorial.

O Conservatório de Música



EDIÇÃO: pesquisa premiada em 2002

da UFPel, antigo Conservatório da cidade de Pelotas, foi fundado em 1918, e desde essa data até a atualidade desenvolve atividades que vão desde o ensino da música até a promoção e organização de concertos tanto com alunos da escola como com artistas de renome nacional e internacional. "Podemos considerar a dimensão de sua importância e influência na vida cultural da cidade, bem como na formação estética da sociedade", avalia a professora Isabel Nogueira.

Para a realização do livro, uma equipe vem trabalhando

incansavelmente. A coordenação está a cargo de Isabel Nogueira e conta com colaboradores como o professor doutor Fábio Vergara Cerqueira e o professor mestre Marcelo Macedo Cazarré, além dos alunos Patrícia Pereira Porto (bolsista Fapergs), Maria Augusta Martiarena de Oliveira, Maurício de Oliveira Mendonça e Marciela Scherdien Maske. A produção cultural e captação de recursos está a cargo da Ato Produção Cultural e Eventos.

Recentemente, o trabalho de pesquisa foi agraciado com uma premiação na Categoria Pôster no 10º Congresso de Iniciação Científica realizado em janeiro de 2002, na Universidade Federal de Pelotas, apresentado pela bolsista BIC/Fapergs Patrícia Pereira Porto.

DISTRIBUIÇÃO - De acordo com a produtora cultural Beatriz Araújo, da Ato Produção, serão distribuídos gratuitamente mil livros da *História Iconográfica do Conservatório de Música*. Outros mil exemplares vão ser doados à Sociedade Amigos do Conservatório de Música da UFPel para comercialização.

CERIMÔNIA - Parceria entre empresas e UFPel viabiliza a edição de obra que conta através de imagens a história da instituição de ensino

Livro garante longevidade à memória do Conservatório

Ana Cláudia Dias

Ainda não há data certa, mas até o final deste ano a memória do Conservatório de Música estará preservada no livro a *História Iconográfica do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas*. A formalização do patrocínio das empresas Laboratório Multilab e Farmácia Khautz era que faltava para a realização desse sonho acalentado por pesquisadores há sete anos.

A cerimônia que formalizou a parceria ocorreu, no final da tarde de ontem, na salão Milton de Lemos e contou com a presença do reitor da UFPel, professora Ingelore Scheunemann de Souza, da diretora do Conservatório, professora Isabel Nogueira, dos empresários Genésio Cervo, diretor da Multilab, e Felipe Araújo, diretor da Khautz, do secretário estadual da cultura, Roque Jacoby, e do deputado estadual Bernardo de Souza (PPS).

Para a diretora do Conservatório a elaboração desse livro é também uma maneira de devolver à cidade um pouco da sua história. "Acreditamos que essa obra é um presente a Pelotas", comentou.

A publicação tem custo - que envolve pesquisa, produção e edição - orçado em R\$ 100 mil. Serão

dois mil exemplares. Grande parte deles devem ser distribuídos entre as bibliotecas públicas do estado e escolas de música. O que for arrecadado com a comercialização vai custear os concertos promovidos pelo Conservatório.

O projeto que irá resgatar a história do Conservatório - a primeira escola de música fundada no interior do estado - nasceu das pesquisas realizadas desde 1997 para organização do acervo dessa instituição de ensino e concepção de seu Centro de Documentação Musical.

O acervo iconográfico que está sendo reunido para o livro saiu, também, das mãos de professores, funcionários, alunos e ex-alunos. O trabalho editorial será constituído desse material que será devidamente identificado e contextualizado através de entrevistas, notícias e crônicas dos jornais da época.

Isabel Nogueira coordena a equipe que viabiliza a realização do livro. O projeto conta com a colaboração dos professores doutores Fábio Vergara Cerqueira e Maria Elizabeth Lucas, do doutorando Marcelo Macedo Cazarré, além de Patrícia Pereira Porto, Maria Augusta Martiarena de Oliveira e Marcelo Alves Brum.

Fotos Carlos Queiroz - DP



PATROCÍNIO: assinatura do contrato via LIC ocorreu na tarde de ontem

INCENTIVO À CULTURA

Essa é a primeira vez que a Farmácia Khautz investe em um projeto cultural através da Lei de Incentivo à Cultura (LIC). O empresário Felipe Araújo motivado pelos 90 anos, que a farmácia completará em 2005, apostou na preservação da memória de um patrimônio de Pelotas. Outro entusiasta dos projetos culturais do município é Genésio Cervo. "Quero que daqui a alguns anos o nome da minha empresa esteja vinculado à história de Pelotas", revelou.



REALIZAÇÃO: diretora do Conservatório de Música disse que pesquisadores querem dar um presente à cidade

hoedades



Pelotas vive hoje um dia à altura de sua importância histórica para a região, estado, país. Uma intensa programação cultural marca a passagem deste 4 de junho. E a tarde vai ser encerrada com a oficialização do investimento que prima pela preservação da memória local através da edição do livro *História Iconográfica do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas*. Participam da assinatura o vice-governador Antônio Höhlfeldt e o secretário da Cultura Roque Jacoby.

O projeto desse resgate histórico nasceu das pesquisas realizadas desde 1997 para organização do acervo do Conservatório e concepção de seu Centro de Documentação Musical. Segundo a diretora da instituição, a doutora Isabel Nogueira, foi possível identificar a riqueza e importância do "baú" de imagens preservado durante os 86 anos do berço musical pelotense. Material que devidamente identificado e contextualizado através de entrevistas, notícias e crônicas dos jornais da época, constituirão o material principal deste trabalho editorial.

Mesmo diante da dificuldade de promover a música e torná-la acessível à comunidade, o Conservatório vem fazendo isso ininterruptamente. "Desde sua fundação em 1918, além do ensino, é responsável pela vinda de grandes artistas à cidade ao promover concertos gratuitos. Pelotas é a única que consegue manter até hoje essa atividade", comemora Isabel. Só em 2003 foram 85 recitais com entrada franca.

E essa importância ímpar vai ser apresentada no vasto acervo de imagens, programas e cartazes preservados durante décadas. Uma viagem pelos costumes, vestimentas e vida cultural. "As instituições públicas têm grande dificuldade de preservar sua memória. Com o Conservatório foi diferente. Esse livro é o coroamento do trabalho desenvolvido pela direção durante anos", apontou a produtora executiva do projeto Beatriz Araújo.

Para a realização do livro, uma equi-



ARTISTAS: o trio Fossati-Lemos-Pagnot

pe vem trabalhando incansavelmente. A coordenação está a cargo de Isabel e conta com a colaboração dos também professores doutores Fábio Vergara Cerqueira e Maria Elizabeth Lucas, do doutorando Marcelo Macedo Cazarré, além de Patrícia Pereira Porto, Maria Augusta Martiarena de Oliveira e Marcelo Alves Brum.

INCENTIVO

História Iconográfica do Conservatório foi aprovado pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura e será patrocinado pela Farmácia Khautz e Laboratório Multilab. O custo, envolvendo pesquisa, produção e edição está orçado em R\$ 100 mil. Serão dois mil exemplares. Boa parte deles a ser distribuída entre as bibliotecas públicas do estado e escolas de música. A arrecadação proveniente da comercialização vai custear os concertos promovidos pelo espaço. A proposta é de que o livro fique pronto em dezembro. (Ivan Rodrigues)

Arte - Cinema - **Estilo** - Música - Turismo

DOMINGO DIÁRIO POPULAR 2 DE OUTUBRO DE 2005

As imagens do Conservatório

Acervo da unidade
acadêmica da UFPel
vem à luz com livro
História iconográfica

Arte sobre foto do acervo do Conservatório - DP



Imagens contam história do Conservatório

Roberto Ribeiro

A Livro organizado pela diretora da unidade, Isabel Nogueira, será lançado terça-feira, com muita música, no Sete de Abril

Iguém aí pode até dizer que é exagero. Ainda assim cabe sustentar: um dos acontecimentos mais esperados da agenda cultural da cidade em 2005 ocorre depois de amanhã, terça-feira, no Sete de Abril. É o lançamento do livro *História iconográfica do Conservatório de Música da UFPel*, organizado pela professora e pianista, diretora da unidade acadêmica, Isabel Nogueira.

Justificativas não faltam para alimentar expectativas em relação a esse evento, que contará, inclusive, com a presença do secretário estadual da Cultura, Roque Jacoby. Uma delas, irrefutável: deu uma trabalhadeira danada, desde a idéia inicial de fazer o livro até vê-lo impresso, pronto para os leitores. Em 87 anos de atividades ininterruptas, é possível imaginar o quanto de história o Conservatório de Música guarda em seu acervo. E foi este acervo, no qual Isabel Nogueira mergulhou nos idos de 1997 para inicialmente desenvolver a tese de doutorado pela Universidade Autônoma de Madri, Espanha (*O pianismo na cidade de Pelotas (RS, Brasil) 1918-1968* - que mais tarde se transformou em livro homônimo), o ponto de partida para esta jornada. Jornada que de acordo com a diretora do Conservatório pode não ter um ponto de chegada determinado. Pode ter vários. O livro, *História iconográfica do Conservatório de Música da UFPel*, talvez seja apenas o primeiro deles.

Ela explica: com a parcela do acervo agora trazida à luz no formato de um livro, com fotografias, diplomas antigos, dedicatórias, capas de partitura, programas, autógrafos, entre outros documentos, Isabel acredita que muitas histórias poderão vir à tona; muitas pesquisas, a partir deles, acervo e o livro que resultou dele, poderão ser feitas; muitas iniciativas possam vir a ser tomadas. Algumas estão em curso: ela cita, por exemplo, o centro de documentação musical, espécie de memorial da música de Pelotas, o qual conta com grupo de trabalho para viabilizá-lo; fala também do Grupo de Pesquisa em Musicologia, este já existente, criado durante a pesquisa para *História iconográfica*. "Há uma riqueza de coisas que podem ser feitas em torno do livro e do acervo do Conservatório" - garante Isabel Nogueira, "não necessariamente na área de música. Se alguém se interessa por exemplo sobre padrões de época, como roupas, maneira de posar para foto, expressão dos artistas, o livro será uma fonte bem rica."



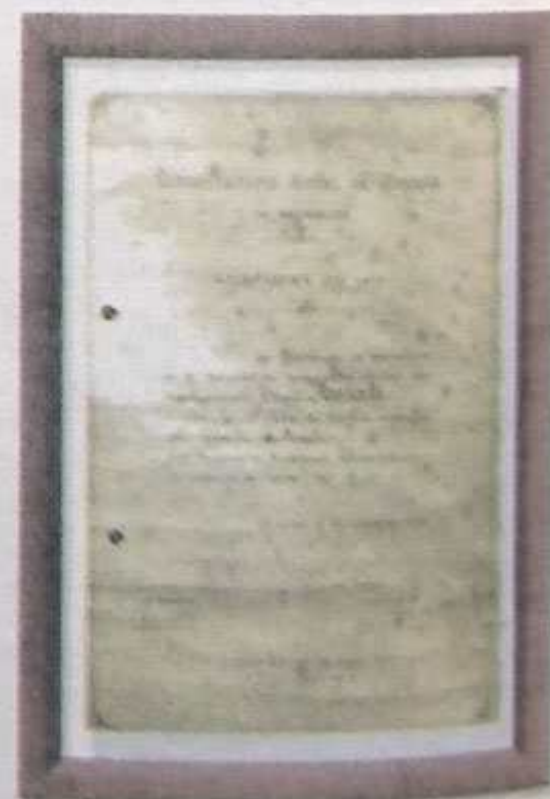
Alunos do Conservatório de Música da UFPel, Praça Coronel Peixoto



Alexander Uninsky



Dirce Bauer



Diploma de Olga Fossati



Moisés Vasconcelos - DP

Conservatório

Gestação

O trabalho que resultou no livro se iniciou em 2001 - e terminou há pouco tempo, mês passado, para ser exato. Foi preciso, antes de tudo, desenvolver projeto para viabilizar a edição junto à Lei de Incentivo à Cultura (com todas implicações decorrentes): dispor de produtor cultural - que acabou sendo a própria Isabel -, contratar empresa para fazer a produção executiva do projeto, a ATO, torcer para que ele fosse aprovado no Conselho Estadual de Cultura para só depois sair à cata dos patrocinadores - farmácia Khautz e Multilab - que bancassem o orçamento de R\$ 100 mil. Haja fôlego. "Pensei que não ia dormir nunca mais", revela. "É uma loucura, são os prazos da LIC fechando, patrocinadores querendo retorno."

Afora o trabalho de pesquisa. É possível imaginar o quanto deve ter sido penoso selecionar o vasto material que se tinha em mãos. Uma leva de milhares de documentos, separados por relevância. Etapa que demanda várias idas, vindas e muito desgaste. Tamanho esforço para um resultado final, Isabel assegura, que vai valer a pena.

Quem é quem

História iconográfica do Conservatório de Música da UFPel chega ao público em capa dura, 300 páginas, dois terços delas de imagens. O restante são textos, escritos em forma de artigos. A organizadora ficou com a apresentação e mais dois capítulos, *A história do Conservatório e professores, alunos e formações vocais e instrumentais*; o prefácio é assinado pelo historiador Mario Osorio Magalhães.

O primeiro capítulo, *O Conservatório de Pelotas no contexto do Rio Grande do Sul* foi desenvolvido por Maria Elizabeth Lucas, doutora em Etnomusicologia pela Universidade do Texas (EUA) e professora do programa de pós-graduação em Música da UFRGS; o responsável pela divisão de música erudita da Funarte, o gaúcho Flávio Vieira da Cunha Silva, é o autor de *Entre Pelotas e Cachoeira do Sul*, o segundo capítulo. Conta o quanto a segunda foi influenciada musicalmente pela primeira após o advento do Conservatório de Música e defende que o Rio Grande do Sul, com o surgimento de escolas para o ensino específico de música naquele período do século 20, dispunha de um projeto modernista independente de Rio de Janeiro e São Paulo.



Fábio Vergara Cerqueira, do Instituto de Ciências Humanas (ICH/UFPel), e Maria Augusta Martiarena de Oliveira são os autores do terceiro capítulo, *A importância da iconografia e da fotografia na construção da história das sociedades e instituições*, enquanto Marcelo Cazarre e Márcio Silva (professores do Conservatório) em parceria com a bolsista Patrícia Porto encerram a produção de texto com o capítulo *Artistas nacionais e internacionais*. A direção de arte é da publicitária Daniela Pierobon, da agência Insight.

Ao final, cabe a pergunta: dever cumprido? "Trabalhamos com o que tivemos em mãos, o acervo do Conservatório, que ao longo do tempo sofreu baixas, e doações de acervos particulares", responde Isabel. "Possivelmente algumas lacunas não serão preenchidas, o que temos aqui não é tudo - mas não é pouco."



Cláudio Arrau



Abel Carlevaro

Lançamento em concerto

O lançamento de *História iconográfica do Conservatório de Música da UFPel* terá direito a concerto que mobiliza parcela considerável da unidade de ensino. No recital, próxima terça-feira, dia 4, pelo projeto Sete ao Entardecer, o público terá chance de conferir mostra de atividades artísticas realizadas na instituição, que em setembro, dia 18, completou 87 anos de existência. A entrada é franca.

Participarão professores e alunos do curso Superior de Música em formações solos, duos, quartetos e árias de ópera. A direção artística é do professor Marcelo Alves Brum. Junto com ele confirmaram presença outros professores da unidade, como Luís Borges e Quarteto de Cordas da UFPel, Gil Soares, Sônia Cava de Oliveira, Jonas Klug da Silveira, Germano Gastal Mayer e Carolina Colvira. Os alunos participantes são Luthiene Bittencourt, Fábio Guimarães, Luiza Kurtz, Carla Domingues, João Ferreira Filho, Renata Gomes, Lucian Marcili Krolow, Windsor Osinaga Jr., João Francisco Correa e Lucas Nogueira. Como convidados participam Carlos Morejano, Raquel Pereira, Patrícia Pereira Porto, Eliane Brum Machado e Alessandro Volcan.

A sessão de autógrafos está prevista para ocorrer no foyer do Teatro, após o recital. O livro estará à venda no hall de entrada a partir das 18h, ao valor de R\$ 50,00 (preço de custo).

